

das Provincias

do em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia
de 1922 — Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Provincias,

Para a África, 10\$00.
100 (moeda forte).
ado, \$20.

reio, acresce a impor-

os dias 1 ou 15 de ca-
na falta de acordo especial, no
cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade
do jornal a doutrina dos escritos
assinados ou simplesmente ru-
bricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na
4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem co-
mo a publicação permanente, ajuste especial. Es-
critos de interesse particular, \$45. A todos acres-
ce o imposto do selo, sendo contados pelas linéme-
tros ep. 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas
publicações ou impressos feitos nas nossas Ofi-
cinas-tipográficas.

FOI descoberto um novo inven-
to—uma carabina, sem ruído.
O autor é um romeno, oficial de
artilharia, que, por meio da adapta-
ção à espingarda de dois en-
genhosos aparelhos ds *caout-
chouc*, consegue a saída lenta
dos gazes diminuindo, conse-
qüentemente, o ruído.

Doravante, pois, e porque
existe a Sociedade das Nações,
a guerra pássa a sêr *silenciosa*.

Nós não diziamos?

Constitucionais e integralistas já
bulham. Estes, por meio da *Mo-
narquia*, dizem «que se alguém
lhes guardou (aos constitucionais)
as costas e lhes constituiu as mes-
sas, foram ainda, em grande par-
te, os mesmos integralistas; que,
emquanto muitos dos referidos
monárquicos constitucionais se
ficavam *prudently* em casa,
as cabeças que apareceram racha-
das eram de integralistas.»

Chamam-se... medrosos.

Tinha de sêr assim mesmo.

Fêz-se já, na Junta de Crédi-
to Público, o sorteio de 1912, tí-
tulos do empréstimo de 4% de
1888, que são amortizados, sem
prémio, pelo seu valor nominal
de 22\$50, em 1 janeiro próximo.

Apareceu um novo livro—
Da música portuguesa, de Ar-
mando Leça.

As gazetas têm-lhe fêito uma
recepção verdadeiramente apo-
teótica. E o público julgará que,
na verdade, se trata duma obra
maravilhosa.

Nós não conhecemos o livro,
mas conhecemos algumas pas-
sagens, transcritas nos jornais
que lhe traçam o elogio... e co-
nhecemos o autor.

Ouçamos o que diz o *Diário
de Lisboa* relativamente ao capí-
tulo *O fado no cancionero por-
tuguês*:

«Ele vem destruir o velho erro em
que muitos se encontram ainda de atri-
buir a esse queixume maguado e fata-
lista, herdado de uns poucos de secu-
los de dominação arabe, a função de
sintetisar a nossa forma colectiva de
pensar... em musica, fazendo dele pa-
ra a nossa sensibilidade como que um
panache de efeitos negativos. Não, es-
se gemido requebrado e morbido, sai-
do das alforjas dos bairros equivocados
de Lisboa, não poderá nunca traduzir
a alma risonha e candida, ebria de sol
e do ar fresco das montanhas, das
charnecas e das praias, que é a nossa
grande alma portuguesa. Quando Mon-
tesquieu, num momento de bom hu-

A GREVE DOS LAVRADORES

A dentro dos humbrais da nossa redacção, calámos qualquer
opinião pessoal que tenhamos, qualquer conceito que formemos
sobre os homens ou sobre as coisas. Aqui cuidámos apenas de
sêr absoluta, inteiramente imparciais, olhando os acontecimentos à
luz da razão, enaltecendo ou fustigando, criticando emfim com a
seriedade e a imparcialidade com que a critica deve sêr feita. Não
poupámos os amigos nem nos insurgiremos contra adversários, pe-
lo simplez motivo de nos serem contrários.

E' assim, em poucas palavras, que compreendemos a missão
do jornalista.—Só com a imparcialidade se consegue que um jornal
se imponha à consideração e respeito públicos. Somos novos,
mas queremos impôr-nos pela força moral, pelo character recto e
lusto que sempre norteará as nossas opiniões.

E' assim de conseguio-lo.

Ao tratar, pois, deste caso, que no nosso entender tem uma gran-
de importância, imparciais seremos, reprovando o que devemos
reprovar, encarecendo os méritos de quem o merecer, ao mesmo
tempo que elucidaremos os nossos leitores. Infelizmente, porém,
neste caso pouco há a elogiar.

Pensámos a principio, entrevistar a Câmara e o povo. Desis-
timos, todavia, porque os dois manifestos que profusamente foram
distribuídos chegam, com poucos conhecimentos mais, para mos-
trar claramente o esqueleto da questão.

A' Câmara chegou ordem para que fôsem aumentados os
vencimentos dos seus empregados. Obedecendo, a Câmara levan-
tou, em sessão de 6 de novembro último as taxas de licença e im-
postos. Uma das taxas levantadas foi a do piso no mercado, que
era até aqui de \$10, e passou a sêr de \$20.

O povo das nossas aldeias, que é quem todos os dias abaste-
ce a cidade dos productos da lavoura, achou que a medida re-
presenta uma exigência desnecessária, e resolveu não voltar ao
mercado enquanto a Câmara não se contentasse com os \$10 cen-
tavos diários.

Eis, nas suas linhas gerais, o acontecimento que tão preocu-
pada trouxe toda a cidade.

Falemos primeiro do povo. O povo andou mal. O povo não
pôde queixar-se da vereação que êle próprio escolheu. E' má? Se
a ácha má, sofra-lhe as conseqüências. O que o povo tinha a fa-
zer era dirigir-se à Câmara, expôr as suas razões e pedir que em
nova sessão se modificasse a tabela. Dado êste passo, se a Câma-
ra o não atendesse, iria então para a greve, que hoje está consti-
tuída em direito.

Mas o povo tem razão. A Câmara não devia têr levantado, ao
menos tanto, e sem tomar outras medidas, as taxas e impostos. E
não devia porque não devia têr necessidade disso. E' certo que
tem despesas, que pága com dinheiro do valor actual, como diz
no seu manifesto—entre as quais avulta o aumento de ordenados
aos empregados, o que não é simplezmente justo, mas inadiável e
humano. Há muito, mesmo que a Câmara o devia têr feito. Mas
também é certo que, como diz ou dêixa entrever o manifesto dos
grevistas, a melhor maneira de conseguir capital para satisfazer as
despesas necessárias é restringir-se no que, em linguagem jurídica
se chamam *bemfeitorias voluptuárias*.

A Câmara devia, pois, em primeiro lugar, sacrificar o que é
bello, não, é claro, o útil. E' o que o Governo vai fazendo. Olhe-
mos ao presente, sem descuidarmos o futuro. Quando o rendi-
mento não chega para o agradável, tudo o que não representa pro-
ductividade deve extinguir-se. Estão, porém, começados trabalhos
cuja iniciação podia sêr adiada para tempos mais risonhos? Era
não os têr começado. Para se sêr gerente tem de sêr-se previdente.

mor, quiz definir caricaturescamente o
tipo geral do português, deu-lhe «um
grande espada, um grande bigode e
uma grande guitarra». Mas deu-lhe
uma espada e deu-lhe um bigode...
Para que havemos nós de insistir em
substituir o bigode por umas melenas,
a espada por uma navalha, com a agra-
vante ainda da calça de boca de si-
no?...

Se assim fôsse, realmente, o
próprio Montesquieu, nesse «mo-
mento de bom-humor em que de-
finiu caricaturescamente o tipo
geral do português», tinha substi-
tuído os bigodes pelas melenas
e a espada por uma navalha, me-
tendo-o dentro duma calça de
boca de sino. Montesquieu que
o não fêz, é porque assim não é.
Querera o *crítico* sobrepôr-se a
Montesquieu na critica?

O fado português é o fado
das alforjas! Positivamente, isto
é não saber o que se diz. E que
engano histórico!

O *Diário de Lisboa* devia sêr
mais cuidadoso na escolha dos
seus informadores e... críticos.

Em Vichy, onde havia já a
Rue-Lisbonne, foi substituída, co-
mo louvor ao esforço de Portu-
gal na Grande-Guerra, a *Rue du
Temple*, que fica situada no cen-
tro da cidade, por *Rue de Por-
tugal*.

Não cessam, como se vê, as
honras a Portugal.

O sr. Dr. Leonardo Coimbra,
actual Ministro da Instrução, mos-
trou logo de principio a intenção
de permitir o ensino religioso nos
estabelecimentos particulares.

Pois a *E'poca*, que diz fazer
única e exclusivamente política
religiosa, ataca o ministro clas-
sificando o acto de inconstituci-
onal.

Que o digamos nós compre-
ende-se, mas... a *E'poca*!

Houve em tempos um indiví-
duo chamado Licurgo, que fêz
uma legislação segundo a qual
todos os neófitos que nascessem
defeituosos seriam despenhados
da Rocha Carpeia, findando assim
românticamente a vida a que, se-
gundo êle, nenhum direito tinham.

Pois na Alemanha apareceram
agora dois Licurgos. Os indiví-
duos cuja existência seja inútil,
devem sêr suprimidos, apregõam.
Um, defende o caso medicamen-
te, o outro, juridicamente. Refe-
rindo se a loucos, o médico diz
que a Alemanha executará 4.000;

o deputado fala em 15.000.

Assim como encarnam o lele-
no, encarnarão também Robes-
pierre?

E transportar-se-à a ideia a
Portugal?

Em Gavião deu-se há dias o
caso de um indivíduo ver, quan-
do se dirigia para o trabalho, uma
loba, que arrastava uma ratoeira
em que caíra. Apanhou pedras e
atirou-lhas. Uma, acertou na ca-
beça da fera, e atordou-a. O
homensinho correu para ela, su-
pondo tê-la morto. Mas a fera
vêio a si, e num salto furioso,
conseguiu apanhá-lo, ferindo-lhe
cruelmente uma das mãos. O
«Bichinho» (é a alcunha do tra-
balhador) fugiu a pedir socorro ao
Castelo. A fera, foi depois morta
por um guarda.

O jornal que relatava o facto,
dizia que o «Bichinho»... não
é pêco.

A soma dos bilhetes vendi-
dos, só na estação de Aveiro, pa-
ra os que daqui foram assistir ao
match Espanha-Portugal, atingiu
a cifra de 40.000\$00.

E não há dinheiro!...

Notas de carteira

fizeram anos:

Em 16, a sr.^a D. Sofia Martins Rosa
Em 17, a sr.^a D. Maria José da
Cruz Almeida e o sr. Davide Nunes Ra-
feiro.

Em 18, os srs. Virgílio Pereira de
Souza e Antonio Frade Grangeio.

Em 19, a sr.^a D. Hermengarda Ala
Marques Gomes e o sr. Bispo de Viseu.

Em 20, as sr.^{as} D. Beatriz Augusta
Ferreira, D. Maria da Assumpção Fer-
reira P. de Magalhães e os srs. Fer-
nando de Vilhena Ferreira, Antero
Duarte e dr. Arnaldo Pacheco Dias
Lóres.

Em 21, a sr.^a D. Maria da Concei-
ção Azevedo e o sr. Aurélio Costa.

Em 22, a sr.^a D. Maria Barbosa
Garcia Correia Nóbrega e Souza e o
sr. Fernando Dias Antunes.

fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Maria Olga de Ma-
chado Teixeira Ruela e o sr. dr. Lou-
renço Peixinho.

Amanhã, as sr.^{as} D. Natalia de Vi-
lhena Barbosa de Magalhães, D. Maria
Luísa da Cunha Coelho Lopes, D. Ma-
ria Augusta Reis e os srs. Sergio Au-
gusto d'Araujo Abreu Barros Bacelar
e João da Silva.

Além a sr.^a D. Branca Portêla e os
srs. Antonio d'Andrade Vieira, Ernesto
Levy Maria Corrêa, Mario Duarte Fa-
ria e dr. Abilio Tavares Justiça.

Depois, o sr. Agostinho da Silva
Matos.

Em 27, as sr.^{as} D. Guilhermina de
Oliveira Melquiades, D. Julia da Con-
ceição Camêlo e os srs. Manuel Fir-
mino de Vilhena Ferreira e dr. Antô-
nio de Sá Brandão.

Em 28, as sr.^{as} D. Eivira Adelaide
de Fontes Ala, D. Fernanda Pereira
Marinho, D. Mimi Estela Corrêa dos
Santos e o sr. Antonio José Alves Ju-
nior.

Em 29, os srs. João Bernardo da
Cunha Matos, dr. Abel Garção e Pe-
dro Paulo Manuel de Melo de Vilhena.

Também no dia 10 fêz anos o
sr. Ricardo da Cruz Bento, bemquisto
comerciante em Aveiro.

Visitantes:

Vimos em Aveiro, os srs. Fernan-
do Pereira de Vilhena, Jaime Coelho,
Manuel Sacramento, António Pereira.

De visita ao sr. dr. Adelino Si-
mão Leal, esteve em Aveiro, o sr. Ai-

Realizada a compressão

negam? Então recorra-se à li-
criem-se até, se estas não basta

O povo teve razão, mas ando-
ticar tropelias que muita gente justi-
ção próprio do momento, mas que n-
condenáveis. Fizessem a greve, mas só
cessem os que os não quiseram ac om-
por ameaças.

Por seu turno, a Câmara, eleita por esse povo que
hostilisa, devia têr chamado a um concilio os grevistas e dizer-lhes
o que a levou àquela resolução. Era uma coisa que não lhe ficava
mal. Consta-nô que o sr. dr. Lourenço Peixinho o fêz. Merece o
nosso louvor, e não lho regateámos.

Estes os factos, esta a nossa opinião, que pôde sêr errada
mas que é sincera.

ves Antonio dos Reis, da Guarda.

◆ Seguiu para a Beira, a sr.^a D.
Regina Simão, esposa do sr. dr. Ade-
lino Simão Leal.

Viageiros:

Seguiu já para a sua casa no Cal-
vário (Beira-Alta), acompanhado de
sua Mãe e Irman, o nosso querido ami-
go, sr. dr. Augusto Carlos Arauda e
Oliveira.

◆ Seguiu para Bissau (Guiné por-
tuguesa), acompanhado de sua esposa
e filha, o nosso presado amigo, sr.
Alexandre dos Prazeres Rodrigues, que
ali vai prestar os seus serviços na So-
ciedade Guiné Commercial Lit^a.

◆ Seguiu para Lisboa, acompaña-
do de sua esposa, a sr.^a D. Lidia Cu-
tileiro Barbosa de Magalhães, o nosso
amigo sr. dr. José Lebre Barbosa de
Magalhães.

◆ Do Rio de Janeiro, regressou a
Lisboa, com sua esposa o sr. Luis No-
vais, engenheiro-civil, e antigo sub-
-chefe da 3.^a secção de via e obras em
Aveiro, da Companhia dos Caminhos
de Ferro.

◆ De visita a seus pais, estiveram
em Aveiro, com seus maridos, as sr.^{as}
D. Gabriela e D. Celeste de Melo.

◆ Regressou de Lisboa, onde foi
tratar de alguns melhoramentos para a
cidade o sr. dr. Jaime Vilares, illustre
governador-civil.

◆ Regressou a Lisboa, o sr. Fer-
nando de Vilhena.

◆ Seguiu para Cabo-Verde o nos-
so presado amigo, sr. Tenente-coronel
médico, dr. Francisco Regala.

◆ Com sua esposa, regressou de
Lisboa, o sr. Augusto Froes, engeni-
ro-chefe da 5.^a secção em Aveiro, da
Companhia Portuguesa dos Caminhos
de Ferro.

◆ A férias, está já entre nós, o
nosso muito presado amigo e colabo-
rador, sr. Mario Duarte, (Filho)

◆ A fim de passar o Natal com os
seus, seguiu hoje para Agueda, acomp-
panhado de sua Esposa e filhinas, o
sr. Adolfo Ramos, director da Agência
do Banco de Portugal, em Aveiro.

◆ Com sua Esposa, está em Aveiro
o sr. dr. Luis Roque, médico em S. Pe-
dro do Sul.

Novos larcos:

Deu à luz uma linda creança do
sexo feminino a sr.^a D. Delminda da
Cunha Machado, esposa do sr. dr. Al-
berto Soares Machado, illustre clinico
estabelecido em Aveiro.

Mãe e filha encontram-se bem. Aos
Pais, as nossas felicitações.

◆ Com muita felicidade deu tam-
bém à luz uma robusta creança do se-
xo masculino, no passado dia 17, a sr.^a
D. Izabel Leite Ferreira, esposa do sr.
Aristes Ferreira.

Aos Pais, as nossas felicitações.

◆ Realizou-se no passado dia 20
o enlace da sr.^a D. Maria da Glória
Leitão de Carvalho, com o sr. Eleuté-
rio Rocha, que foi paraninado pelo
Tenente-coronel comandante de cava-
laria 8, sr. Carlos Gonçalves Baptista
Guimarães e sua Esposa, a sr.^a D. Ma-
ria Leitão Guimarães, pela nora, e pelo
sr. P. da Costa Pereira e sua Es-
posa, a sr.^a D. Ernestina da Costa Pe-
reira, pelo noivo.

Aos prendados noivos, as nossas
felicitações.

Enfermos:

Tem melhorado dos seus padeci-

mentos a sr.^a D. Filomena da Cunh
Coelho.

◆ Muito melhorada dos seus pa-
decimentos, regressou já de Coimbra,
onde tinha ido fazer uma operação, a
sr.^a D. Maria da Conceição de Melo.

◆ Na sua casa de Santo Tirso, ado-
eceu com um ligeiro ataque de gripe
a S.^a D. Maria Vera Teixeira Ruela.

Despedida:

Alexandre dos Prazeres Rodrigues,
não tendo podido, em vista do inespe-
rado da partida, despedir-se das pes-
soas das suas relações vem fazê-lo por
este meio e oferece o seu prestimo em
Bissau (Guiné Portuguesa).

Grupo de Santa Cecilia.

— Esta simpatica agremiação que por
vezes tem tomado parte em so-
lenidades religiosas da nossa ter-
ra, distribuiu no domingo ultimo
a quantia de cento e cincoenta
escudos por varias familias po-
bres, indo pessoalmente as gen-
tis senhoras que o compõem, co-
mo tem sucedido em outras oca-
sões, fazer a entrega aos socor-
ridos, que, como nós, bendizem
tão caritativo gesto.

Magusto.

— Tiveram no do-
mingo o seu magusto as crean-
ças que concorreram á cateque-
se da igreja paroquial da Glo-
ria, oferecido pelas senhoras que
carinhosamente curam da sua edu-
cação religiosa e que deveras se
interessam pelo seu bem estar.
Foi superior a cem o numero
das creanças que alegremente
tomaram parte na festa, sendo
pelas suas promotoras oferecidas
tambem castanhas e bolos ás que
se albergam no Asilo-escola.

Natal

Estatuetas, Vasos de fantasia,
Caixilhos em bronze, Perfumarias
estrangeiras, Malinhas
para senhora e homem, em
cabedal da Rússia, artigos de
Novidade, e Charutos estran-
geiros.

Souto Ratola—AVEIRO

Festival.—Realizou-se no Jar-
dim Público, no passado doming-
o, um festival promovido pela
«Associação humanitária dos
Bombeiros-voluntários de Avei-
ro», em que foi distribuido um
interessante soneto, cujo impor-
te era destinado a um bode aos
pobres, fêto por aquela huma-
nária instituição.

O festival, que esteve muito
concorrido, foi abrilhantado pela
excelente Banda de Infantaria 24,
egora já com todas as suas figu-
ras, e sobe a regência do mestre
sr. Cunha, que apresentou um
programa muito selecto.

das
à c
tori
dos
mons
alcance pat
rante estes ultimos do

apenas os têm feito viver no
limitado interesse da causa
que eles, propriamente com
as suas dissidencias e êrros
graves, ajudaram a afundar
num mar de ignominias, vi-
nham há tempos a tanger a
aria estafada do pouco cui-
dado que os governos da Re-
pública punham na defêsa do
nosso grande imperio colo-
nial.

E se o faziam, em parte,
num desconhecimento com-
pleto do que se estava pas-
sando, o certo éra que tam-
bem aquêla má-fé que os ca-
racterisa e com que costum-
mam atacar tudo quanto não
é deles, servia de propulsor
a toda a verrinosa companha
com que iniciaram os seus
nóvos ataques. A' falta de
outros, tudo lhes servia e lhes
serve.

Óra o caso é que posta a
questão há dias no parlamen-
to, têve o senhor Ministro
das Colónias a ocasião de
matar de vez êsses receios,
se receios apenas houve, e to-
das as falsas asserções, dan-
do a conhecer a comunica-
ção que por intermedio do
governo imperial Inglês, o
governo da Africa do Sul,
dos Estados do Transwal, di-
rigiu ao governo da Repúbli-
ca Portuguesa.

Nêla a par da afirmação
da nunca esquecida lembran-
ça, e de reconhecimento ex-
presso, da maneira elevada
com que Portugal compreen-
deu os seus deveres de povo
aliado antigo de Inglaterra,
entrando nessa grande heca-
tombe que foi a Grande guer-
ra, se declára perenforiament-
fe que as bases do antigo tra-
tado de amizade são e serão
sempre o fulcro por onde a
Inglaterra e os seus povos
ilharão sempre os interesses
de Portugal e dos seus do-
minios, nada existindo de ata-
que aos seus indiscutíveis di-
reitos a qualquer parte do
que constitue o seu grande

valor como terceira potencia colonial.

Mais; a União Sul Africana manifesta a sua elevada consideração e estima pelo governo de Moçambique com o qual apenas usa das intenções de viver na mais perfeita e completa harmonia.

Parece-nos que não é preciso mais nada para concluir de que lado estava e esteve sempre o patriotismo e a isenção nos processos: se do lado dos republicanos, procedendo como têm procedido, se do lado dos senhores monarchicos, atacando a República por ela ter compreendido desde o primeiro instante da guerra europeia, que a defesa das nossas colonias estava nos campos de França, e opondo-se tenazmente e por todos os processos, até defenderem os usados por esse consulado que para aí viveu durante um ano, à entrada franca e leal de Portugal na Guerra da Europa, entrada éssa que acima de tudo representava o que muito bem disse o então Presidente do Conselho Dr. Bernardino Machado: **primar Portugal em observar** a letra dos seus tratados internacionaes e de aliança com a Inglaterra.

*

A questão religiosa volta a preocupar os cerebros. Em má hora o senhor Ministro da Instrução nela tocou.

Vive-se em Portugal muito ainda na má lembrança dum ensino e dominio religioso que existiu entre nós, e tambem na maneira e processos de que se serviram os católicos para com a República, e isso faz com que as paixões se reacendam e o problema não possa ser apreciado á luz da maior imparcialidade.

Quanto a nós é ele uma questão da Constituição.

Por mais voltas que dêem ao termo *neutro* não se lhe póde tirar a verdadeira significação, e à parte da Constituição que ao ensino religioso se refere, adulterar o seu espirito.

Esse termo e esse espirito querem dizer: **Silencio absoluto.**

Mas que proponham se modifique naquelas partes a Constituição, se o puderem e então se discutirão, na ocasião propria que não é agora mas daqui a um ou dois anos, os indiscutíveis servi-

ços prestados nos antigos tempos, pelos missionarios, à sombra da Cruz; os crimes e os erros que à sombra dela se praticaram, e os convenientes e inconvenientes que advirão de numa mesma escola, entre os alunos, se levantar o sentimento religioso possuido por os pais de uns, e a intelligencia esclarecida e avisada, dos pais de outros.

E o pobre aluno é quem se verá em apuros, quasi sempre desprestigiado e tantas outras troçado, pela intolerancia de uns ou de outros.

Na progressiva Suíça existe em cada lar uma arma e um cavalo com que o cidadão valido defende a honra do seu lar, o seu País e a Constituição.

Pois bem! sejamos na defesa destes tres grandes elementos que devem existir bem vincados nas determinações patrióticas de cada peito português, tão bons cidadãos como os Suíços, não consentindo pequenos atentados à Constituição.

E sendo assim jámais teremos ocasião de assistir a outros de maior vulto, e que entre nós já duas vezes fôram liquidados a tiro, e isto infelizmente, para o nosso sentimento.

*

Sucedeu toparmos há dias com o senhor Eduardo Trota illustre engenheiro Brasileiro, com quem tivemos uma conversa toda de entusiasmos.

Sua ex.^a tinha assistido ás fêstas do Rio de Janeiro, por ocasião da ida ali do sr. Presidente da República Forguesa, declarando-nos que nunca vira durante a sua longa permanencia no Brasil, nem nas inumeras viagens que pela Europa fizera, maior calor e sentimento do que o havido e revelado durante a permanencia do Dr. António José de Almeida no Rio.

Falámos por largo tempo sobre a permanencia de Sua Ex.^a ali e a proposito inquirimos da impressão deixada ali pelo Dr. Barbosa de Magalhães, obtendo como resposta o seguinte:

— Olhe, toda a comitiva do Presidente ali foi bem acolhida. Todos homens de aspecto e de saber. Sobre o dr. Magalhães só direi que bastava ele ter sido o autor do tratado da dupla nacionalidade para ficar tendo em

cada Brasileiro um sincero amigo e admirador.

Mas ha mais: o dr. Magalhães, sei-o eu bem, no elemento intelectual brasileiro deixou as mais desvanecedoras impressões, e era bello vê-los apreciar como eu lhes orvi, as qualidades de fino trato, de lealdade e de saber com que propunha os diversos problemas que interessavam a defêsa económica, política e historica dos dois povos irmãos.

Simpatico, e de uma bondade revelada até no próprio olhar, outro melhor não poderia Portugal ali mandar, e que tão de pronto nos pudessem prender tanto o coração.

Gostosamente nos referimos a esta conversa.

P. R. P.

Na reunião celebrada no passado dia 10, foram escolhidos, para formarem as comissões politicas do P. R. P. em Aveiro, os nomes:

EFFECTIVOS

José Casimiro da Silva (professor da Esc.-prim.-superior); Dr. André dos Reis (advogado e notário); Adriano de Carvalho (capitão de infantaria); Dr. Manuel das Neves (professor do liceu); Dr. Adelino Simão (notário); Barão Carlos de Cadoro (tenente-coronel de cavalaria) e Manuel L. da S. Guimarães (comerciante).

SUBSTITUTOS

João de Matos Cordeiro (proprietário); Dr. Manuel M. de A. de Eça (médico); Francisco F. da Encarnação (empregado publico); Eduardo P. de Miranda (comerciante); João F. de Macedo (idem); Acácio Marinho Laranjeira (idem) e Lino Marques (empregado publico).

Velhos republicanos, árdus e denodados lutadores da ideia por palavras e por factos, deles espera Aveiro, absolutamente confiada, o trabalho a que nunca se negaram, neles encontrarão os aveirenses, bem o cremos, um forte esteio, um acolhedor e desvelado amparo e guia.

De justiça é dizer que esta reunião, que veio, seguramente, unir e fortalecer mais ainda as forças republicanas, se deve à iniciativa do actual Governador Civil do Districto, sr. dr. Jaime Vilares, que aqui conta as maiores e mais merecidas simpatias.

Serviços judiciaes — Devem reunir-se em Aveiro, no dia 28 da próxima semana, todos os contadores judiciaes das comarcas do districto. A essa reunião vem assistir, como enviado do Conselho Superior Judiciário, o sr. António Ribas de Avelar, distincto contador da 5.^a vara civil de Lisboa.

Ainda a Direcção do Teatro Aveirense

Crentes de que o artigo que publicámos no último número do *Campeão* levaria a direcção do teatro-aveirense a meditar no tão falso como descortêz passo que deu, e a repará-lo, nenhuma dúvida tivémos em afirmar que não voltariamos a tratar do caso no *Campeão*. Aconteceu, porém, que a uma carta que à mesma direcção enviámos remetendo o «bilhete de redacção» que possuíamos, respondeu a direcção tão inurbana como ilógicamente, forçando-nos, por isso, a mais um artigo. Uma certa contemplação que até então estávamos dispostos a têr, não a teremos mais. Diremos agora o que os senhores têm feito. E não se queixem de nós. A culpa é dos senhores. Era do conteúdo seguinte a carta que escrevemos:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Direcção do Teatro-aveirense

Peia segunda vez, em vida da Direcção a que V. Ex.^a tão dignamente preside, foi negada ao «Campeão das Províncias», no domingo passado (3 do corrente), a entrada-livre nas sessões Cinema, sem que ao menos nos fôsse feita a devido prevenção, como seria de esperar de entidades que nenhum acto podem realizar sem prévia resolução escrita e respectivo anúncio escrito também, principalmente tratando-se de assuntos da importância moral e legal que assume a cassação dos *bilhetes de redacção*. Não é, pelo menos, um acto cuja execução se encomende a porteiros. Da disensão do caso, porém, trataremos em ocasião oportuna.

Por hoje, limito-me a devolver a V. Ex.^a o bilhete que nos foi concedido em principios de 1921, embora os porteiros no-lo não tivessem pedido, o que extranharíamos atendendo a que por V. V. Ex.^{as}, não decerto no limite das suas atribuições ou faculdades, lhes foi dada competência para obstar a que dele nos servissemos.

E sem mais, subscrevo-me, etc., etc., Aveiro, 7/12/922, Manuel de Vilhena, director do «Campeão das Províncias».

Em nome da direcção, respondeu-nos o seu Presidente, sr. Henrique dos Santos Rato, proprietário conhecido e muito respeitado pela sua honorabilidade e méritos pessoais, com a carta que vamos analisar. Devemos, no entanto, frisar que nas apreciações que fazemos não vai allusão directa a qualquer dos membros da direcção, e muito especialmente ao sr. Henrique Rato, com quem mantivemos sempre as mais amistosas relações e que, durante a longa enfermidade do falecido director do *Campeão* contra nós sacou uma letra de profunda gratidão. De mais, estamos convencidos de que o sr. Henrique Rato assinou sem ver. E' do teor seguinte a carta:

9/12/922.—Ex.^{mo} Sr. Manuel de Vilhena, Dig.^o Director do *Campeão das Províncias*.

Acusando o recebimento da carta de V. Ex.^a de 7 do corrente, de que esta Direcção tomou devido conhecimento, cumpre-me em seu nome responder-lhe, pondo de parte algumas das afirmações descabidas exaradas na carta de V. Ex.^a e ás quais por este motivo nos abstemos de aqui apreciar, que não é a Direcção do Teatro-Avei-

NATAL

Pratas artísticas, Joias em Platina, Ouro e Ouro Branco, Cristais e Mármorez guarnecidos a prata e ouro, Relógios Pulseiras em Ouro, Prata e Aço. LONGINES. Estojos para Brindes e colares de Pérolas.

Souto Ratola—AVEIRO

rense que tem dever algum de dar parte a V. Ex.^a das resoluções que toma, pois que dos seus actos só tem de dar contas em Assembleia Geral, mas no caso que se trata, é a V. Ex.^a que compete mandar renovar o cartão de livre entrada no Teatro para a época de 1922-1923, indicando o nome da pessoa que o representa no seu impedimento e não servir-se do cartão de 1921-1922, já sem validade para esta época, qualquer outra pessoa que, embora nos mereça a maior consideração, é para nós oficialmente e absolutamente desconhecida como representante de V. Ex.^a no caso presente.

Olhando de relance tamanho período, o leitor julgou de certo que se trata dalgum inédito de Herculano. Lendo-o, porém, e vendo que de maltratada foi a gramática, a ilusão desfez-se. Mas deixemos isso que cabe aos mestre-escola, e não propriamente a nós.

... pondo de parte algumas das afirmações descabidas exaradas, etc.—Mas quais são elas? Que nos foi cerceada a entrada-livre no Cinema? Mas isso é um facto, e por se têr dado, *uma segunda vez*, depois de o falecido director do *Campeão* têr censurado a primeira e de a direcção para ela pedir desculpa, é que nós achámos que já não podia sêr tomada por uma leviandade, mas como uma incorrecção agravada de reincidência, e agora acrescentada de *gala na miséria*.—Que o acto é moralmente importante? E não é? Não é ultrajante *um simplez porteiro* proibir, com a sua rudeza habitual, um representante da imprensa—a imprensa, diga-se—de se servir do bilhete a que tem direito, que ninguém lhe néga, que em toda a parte se lhe concede e gentilmente se lhe oferece? Não é isso vexatório? Trata-se a imprensa como qualquér meliante que habitualmente recorre à fraude? O facto tem, portanto, *uma grande, uma enormíssima importância moral*—e como incorrecto é aquele que pratica a incorrecção e não quem a sofre, não é de nós, certamente, que se dirá: «são pouco delicados».

A propósito, devemos até dizer que em Lisboa, o sr. Mário Duarte (Filho), representando o *Sporting*, gazeta unicamente desportiva, tem, além de bilhete para todos os teatros, *entrada livre inclusivamente nas gares* (veja-se a carta deste nosso presado amigo na secção das *Correspondências*). A imprensa, repetimos, que descobre e consagra os génios, que vale mais do que ninguém porque representa toda uma comunidade política, que é ou

da acção dos governantes, a imprensa deve sêr tratada com todo o respeito. Assim o entende toda a gente—menos a actual direcção do teatro-aveirense. E' triste!—Que a direcção do teatro é uma entidade que nenhum acto pôde realizar sem prévia resolução escrita e anúncio escrito também? E' o que expressamente diz o art.º 60.º dos Estatutos. Pois o que são as actas senão um resumo de tudo, absolutamente tudo quanto se resolve? Qual o seu fim?—Demarcar responsabilidades. Ora e como é que o público, accionistas e imprensa podem sabêr o que é que a direcção resolveu? Naturalmente só por anúncios ou editais. Basta a autoridade... dum porteiro?

Quais são, pois, as afirmações descabidas exaradas...?

Diz mais a carta que era a V. Ex.^a (do *Campeão*) que compete mandar renovar o cartão... Assente que a concessão do bilhete deve sêr um facto, perguntámos: entende a direcção que essa concessão é uma graça sua, um favor? Não, a imprensa tem um direito—direito ao bilhete de redacção—a que, como a todos os direitos, corresponde a faculdade, ou o poder de *exigir*. Por seu turno, a direcção tem o *dever* de o conceder, *dever* a que, como a todos os deveres, corresponde uma obrigação—a de o entregar. Nós, somos o titular desse direito; a direcção é o sujeito passivo da obrigação. Logo, a direcção, primando em cumprir pontualmente e em toda a sua latitude os seus deveres, devia mandar-nos entregar o bilhete, sem que nós o pedíssemos. A lógica, bem vêem, é rigorosa, e a lógica não se sofisma.

Mais. Queria também a direcção «que disséssemos quem nos deveria substituir no goso do bilhete num possível impedimento» (perdde-nos a direcção a mudança que fizemos na redacção. E' que, como estava, francamente, não se entendia lá muito bem). E permita-se-nos um aparte: os bilhetes continuam a sêr *intransmissíveis*? Mas agora... de do sl...

Isso é duma ingenuidade verdadeiramente pasmosa. E' a tal ideia da *intransmissibilidade*, agora *di atada*... Vá, com mais um bocadinho de esforço, ampliando em mais um palmo apenas o horizonte visual, os senhores chegam ao ponto preciso: *o bilhete de redacção é um bilhete como qualquér outro, que o jornalista*

pôde emprestar, dar, vender. Onde é que alguma vez se viu o contrário? Será necessário repetir o que já dissemos—que não pôde o director duma gazeta da capital assistir ao mesmo tempo a todos os teatros e cinemas alfacinhas, e que quem por ele lá vai são sempre os seus *reporters*, que o são hoje para amanhã o serem de outro jornal? E' ainda a lógica a impôr-se.

Decididamente, os senhores querem convencer-nos de que não raciocinam. Mas disso é que não nos convencem.

Vai já longo o artigo. Fica, por isso, para o próximo número a resposta a mais uma passagem da carta da direcção do teatro-aveirense. E aproveitámos a ocasião para dizêr que recebemos uma longa carta narrando vários factos, lamentavelmente graves, passados no teatro, carta a que não damos a publicidade a que o seu autor a destinou por vir assinada simplesmente por *um assinante e accionista*, o que não basta para estabelecer uma identidade. Aproveitá-la-emos, porém, em tudo o que couber dentro das normas da correcção de que não sairemos.

Aos srs. assinantes.—E' costume velho não se publicar o *Campeão* no dia de Natal. Esse prazer, que todos gostámos de gosar, de passar este dia com a família, entre os amigos que o foram e serão sempre, quis sempre o *Campeão* deixar que o tivessem sempre os nossos empregados.

Aconteceu, porém que, imprevistamente, nos adoeceu, na passada semana, um dos empregados e que outro, o chefe das oficinas, inesperadamente teve de se ausentar. Foi este o motivo por que o *Campeão* se não publicou no dia 16. Para não prejudicarmos os nossos estimáveis leitores (e também para que se não diga que contrariámos o tradicional *não há regra sem excepção*), publicámos o *Campeão*, este ano, no dia de hoje.

Pedindo desculpa aos seus assinantes, o *Campeão* aproveita a ocasião para lhes desejar umas muito felizes boas-festas, e um novo ano cheio de ventura.

No liceu

Como anunciámos, realizou-se no passado dia 10, no nosso liceu, a primeira das conferências que, no ano lectivo presente, o ilustre corpo docente se propõe efectivar, e que, como dissemos, versou sobre o tema *Das cartas como género literário*.

A selecta e numerosíssima assistência que ao liceu acorreu demonstra, não só o interesse que toda Aveiro tinha em ouvir a palavra fluente e cuidada do eminente crítico literário, do sábio professor dr. Fidelino de Figueiredo, mas também a compreensão, já geral, de que o nosso liceu é, sem dúvida, um dos

melhores estabelecimentos de ensino.

Abriu a sessão o sr. dr. Alvaro de Eça, Reitor do liceu, que expôs, em breves palavras e com a costumada graça, o que representa a conferência como realização do intercâmbio intelectual, e que escolheu, para presidir à sessão, o ilustre Governador Civil do Districto, sr. dr. Jaime Vilares.

O sr. dr. Jaime Vilares, depois de agradecer, constituiu a mesa: à direita o insigne escritor sr. dr. Antero de Figueiredo, que propositadamente veio assistir a esta festa de arte, à esquerda o comandante de infantaria 24, sr. Tent.-coronel Queimada.

Falou, a seguir, o sr. dr. José Tavares, um dos mais completos professores de literatura, que traçou o perfil literário do conferente, a quem considera, e com toda a justiça, um lídimo cultor das letras, autor da melhor *História da Literatura Pátria* que rivalisa, e cremos até que as sobrepõe, com as melhores histórias de literatura estrangeiras.

Foi dada a palavra, então, ao sr. dr. Fidelino de Figueiredo, que breve principiou a sua magistral conferência.

Não cabe no limitado espaço de que podemos dispôr e na nossa competência dizêr o que ela foi. Algumas conferências realizadas pelo sr. dr. Fidelino de Figueiredo em Portugal e no Estrangeiro dizem melhor o que esta devia têr sido, do que o diremos nós. E quem possui o nome do ilustre conferente dispensa elogios.

O caminho é ingrato—o que só lhe aumentou o valor—, mas o sr. dr. Figueiredo trilhou-o com segurança, analisando pelos novos processos de crítica literária que S. Ex.^a ensina. D. Francisco Manuel de Melo, o desditoso mas jovial escritor, enciclopédico, grande entre os grandes; Frei António das Chagas, o director espiritual; P.^o António Vieira, por vezes exótico por isso que é pura e inteiramente pessoal, vernáculo; o Cavalheiro de Oliveira, racionalista e irónico, que o sr. dr. Fidelino de Figueiredo considera antecessor de Eça—todos ressaltam no brilho da sua epistolografia, em alguns imensamente rica, em alguns cortada dum constante e subtil bom-humor. A seguir, Soror Mariana Alcoforado, essa nas suas únicas cinco cartas e todas sobre um tema só—o amor, a sua paixão ardente pelo cavaleiro de Chamilly—cartas como mais nenhuma há no género, e que são vividas.

De todos ouvimos passagens de cartas, as necessárias para acompanharmos o conferente nas suas deduções precisas.

Foi, sem dúvida, uma bela noite, uma noite cheia. Seja-nos até permitido dizêr que já não esperamos outra melhor.

O nosso agradecimento ao ilustre corpo docente pelo amável convite, e muito especialmente ao sr. dr. José Tavares, alma da festa, professor cuidadoso e ilustre.

Notícias militares

Apresentou-se de doente no seu domicilio o sargt.-ajudante Manuel Peres, de cavalaria 8.

Apresentou-se de licença disciplinar o 1.º sargt.-mestre de clarins Joaquim Rodrigues Louro.

Pela última O. E. foi louvado e condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe, o ex.º major de cavalaria 8, António Pereira da Cunha e Costa, pelos altos feitos que praticou em Campanha, na expedição ás Colónias, durante a Grande Guerra.

SEMENTEIRA

Pomba

Ao longe, muito ao longe, uma pombinha, Imersa num profundo pensamento, Batia, a custo, as azas contra o vento, Em busca do Idea, que lhe não vinha,

Vouu, vouu, a erótica avezinha... D'olhos fitos no azul do firmamento, Até que, sem destino, sem alento, Abriu as azas e desceu tristinha!

Desceu...—pois não podia subir mais!— Soltando, enviuvada, tristes ais... E vinto no meu ombro repousar.

Segurei-a nas mãos. í da a tremor!... E disse-lhe: Que vens aqui fazer?!... E ela, carpindo, diz:.... Perdi meu par!

Braga—Dezembro—922

Narciso Pereira

Soneto

(O "RAID,, Portugal-Brazil)

O' sonhado Brazil, por ti outr'ora O mar a náu do gram Cabral sulcou; De Sacadura e de Coutinho agora, Per ti, o hidro-avião o ar cortou!

Por tud quanto viu, quanto gozou, A Alma Portuguesa canta e chora: São os hinos da glória que alcançou, São saudades da Irmã que além demora...

Mas a audacia, o valor, a abnegação Do inegalavel peito luzitano, (Que admira, que apregoa, que bem diz

O mundo inteiro) o nosso coração Enchem—por novo feito sobremano— Duma nova amizade mais feliz!

A. Castro

Terras de Portugal

Verdemiho, 13. — Por motivos particular es estivemos algum tempo sem mandar as noticias desta pitoresca terra para o *Campeão das Províncias*, o que hoje vamos fazer, visto já não haver correspondente desta terra para o *canudo*

Bastantes saudades deixa a todo o povo deste lugar aquele pasquim que pena é, daqui por pouco tempo não ter aqui um assinante. Por nossa arte em tristece-nos.

No domingo passado realizou-se com a pompa dos anos anteriores na Quinta do Picado a festa de Nossa Senhora da Conceição,

Faleceu ontem a sr. Maria Sarrica, sogra dos srs. Viriato Téles, de lhavo e Manuel Nunes Freire, ausente no Congo Belga, e de outros.

O funeral foi concorrido regularmente por pessoas de amizade da família de extinta. Na Igreja do Outeiro não houve officios ao corpo presente.

A familia enlutada os nossos pésames.

Tambem deve hoje desc r á campa a sr.ª Carolina Pereira, esposa do sr. José Neto e mãe lo sr João Neto, Maria Pereira Neto, Rosa Pereira Neto, José Pereira Neto, ausente no Brazil.

A familia dorida os nossos sentimentos

Teñ estado bastante doente o sr. Manuel Francisco Cardoso.

De visita a seu irmão Joaquim Ferreira Jorge, tendo já seguido para a sua terra Vila Nova de Poiares, o sr. Antonio Ferreira Jorge

Por convite da admin stração d'O *Seculo*, assumiu o cargo de correspondente para aquele jornal, desta terra e da freguezia das Aradas, o sr Manuel Duarte Maio.

Manuel Duarte Maio.

Lisboa, 18.—Como o *Campeão*, não saiu no sábado, e ficou adiada a sua publicação, parece, á primeira vista, que a minha correspondencia dessa semana já teria perdido a actualidade. Reflectindo-se, porém, um pouco, conclue-se que não é assim. Primeiro, porque o ligeiro *programa governativo* nela inscrito ainda não foi posto em execução; e segundo, porque, quando for publicado esse número do *Campeão*, já teremos, certamente, *outro novo governo*.

E pôde dar se esta segunda condição, porque, alguns patriotas mais avançados (menos em liberdade de pensamento, porque querem que os outros pensem como eles!) estão irritadissimos com o illustre ministro da instrução por ele ter manifestado, de uma forma criteriosa, que vai autorisar o ensino religioso nas escolas particulares.

Então que prejuizo haverá para o mundo civilisado, se as escolas particulares puderem ter a faculdade de ensinar a *moral cristã* áqueles dos seus alunos, cujos pais assim o e tendam?

Que prejuizo poderá haver na liberdade social, se nas escolas particulares á similhaça do que e faz na França e noutros países, se fizer o ensino da *doutrina*?

Que perigo poderá haver nesse ensino, desde que ele não seja obrigatório para todos os alunos, isto é, desde que sejam exceptuados os filhos dos pais que assim o declarem, quando forem matricular os filhos nos collegios que mais lhes agradem? ..

Esse perigo será semelhante ao que se manifestou, quando o nobilissimo ministro dos estrangeiros, sr. dr. Barboza de Magalhães, tratou de estabelecer as nossas relações com a Santa Sé, pelo que foi atrocemente atacado pelos *tais liberais*, que desejam a *liberdade sómente para eles*...

E' isto pelo menos que nos parece. E se não, que liberdade é essa que não permite que aqueles que teem as suas crenças religiosas possam ter escolas particulares, onde mandem os filhos receber o ensino das doutrinas que professam?

Sobre este caso diremos alguma coisa na próxima correspondencia.

(C)

Lisboa, 11—Dezembro, 922.

Sr. Director e meu bom amigo: Eu gosto de ler o *Campeão*. E' um jornal de Aveiro e as noticias da minha terra interessam-me sem re.

Hoje, pasmei com o fragôr, com o procedimento da direcção do *Teatro Aveirense* que recusa escandalosamente um cartão de imprensa ao *decano dos jornais portugueses*!

Eu teah) um cartão da imprensa *sportiva*. Aqui, nesta barulhenta capital, esse cartão do *Sporting at.* me dá entrada na gare.

A gente de Aveiro não é agradeida.

Por todas essas pequenas festas *sportivas* que ai organizei, sem ostentações, só para animar a terra que nós tanto estimamos, recebi quasi sempre, meu caro sr. Director, as maiores ingratidões que eu continuo a receber, porque elles não sabem o que dizem.

O *Campeão* está agora, como eu já estive, a receber o unico premio que os de Aveiro sabem dar, áqueles que

pre endem fazer *grande* uma coisa que os indigenas pretendem sempre *pequena*.

Mas eu queria falar-lhe de outro assunto:

No dia 17 realiza-se o *match Portugal-Hespanha*, esse sensacional encontro que deve ser presenciado por 30 ou 40 mil pessoas.

Vêm assistir jornalistas hespanhoes, aos quais a imprensa portuguesa deliberou fazer uma recepção brilhante.

Na reunião, ontem realizada, á qual assisti, tive pena de não ver representado nenhum jornal de Aveiro.

Vámos ferec r-lhes uma ceia num dos melhores restaurantes, um jantar no *Monumental Club*, passeios, «matinée de Box» no Coliseu, etc., etc.

E eu tive uma bela ideia, meu bom amigo.

Mande-me um cartão delegando num amigo meu (que vai certamente a todas essas man festações de simpatia pela imprensa hespanhola) a representação do seu jornal.

Esse amigo é o Elio Cunha que eu já inscrevi para a ceia e para o jantar. Claro que faremos tudo sem despezas alguma para o «Campeão».

Mandarei tambem uma crónica sobre o que se passar e, se o meu bom amigo quizer, posso até fazer a critica do desafio «Portugal-Hespanha».

Eu tenciono fazer, nesses dias, imensas entrevistas com esses fenomen s internacionais do «Foot Ball»: Zamora, Alcantara, Sanútier, etc.,

A mocidade aveirense «rebolar se-ia de gozo» ao saber, por intermedio do seu jornal, o que esses azes do *sport* dissêram ao Marjoso de Aveiro.

E creia-me, etc.,
Mario Duarte (Filho)
Olympique—Cap.

Compra-se

para completar uma coleção, o n.º 18 do *Debate*, órgão do Partido Republicano Português em Aveiro.

Enviar a esta redacção

Boletim oficial.—Foi exonerado do cargo de Administrador do nosso concelho, o sr. António Faustino de Andrade, que aqui conquistou muitas simpatias e que fêz um bom lugar.

Em sua substituição, foi nomeado o sr. Francisco Ferreira da Encarnação, de cujo são critério, boa-vontade, conhecimento que tem de Aveiro, e firme republicanismo muito há a esperar.

O *Campeão* apresenta ao novo Administrador a sua homenagem.

o comércio e industria em geral

A Excursions & Commercial Society de Lisboa, com um importante desenvolvimento comercial deseja urgentemente representações de toda a ordem, accitando comissões e consignações e trabalhando igual e activamente por conta própria.

Desejam se ager e t-ú-agentes em todas as localidades onde ainda não esteja representada. Rua do Alecrim, 10—Lisboa. Teleg. Excursions. Telef. C. 103. Trocam-se referencias bancarias e commerciaes.

Fecho da página

Na madrugada de ontem para hoje, pelas três horas e meia, rebentou um violento incêndio na Fábrica de Barris de Ovos Moles, sita na Rua das Carmelitas, e pertencente ao sr. Anselmo Ferreira Lopes, que ali estava a arranjar a sua moto, perto de várias caixas de gazolina,

e que foi provocado pelo vulgar mas já tantas vezes castigado descuido de fumar e deitar os cigarros ainda acesos sem se reparer para onde.

Na noite, muito escura, o enorme clarão produzido pelas chamas érá dum soberbo mas horroroso efeito.

O armazem ficou completamente destruído, o que só redundou em perda para o seu dono, por isso que nada tinha segurado.

Deve fazer-se justiça aos corpos de Polícia e Guarda Nacional Republicana, que prontamente acorreram ao local do sinistro, e p estaram ótimos serviços auxiliando os Bombeiros no cumprimento, tão bem cumprido, do dever a que dedicada e humanitariamente se propuseram, e avisando os habitantes das casas vizinhas, que a essa hora dormiam socegradamente.

A quem de direito lembrámos a necessidade de proibir que em casas particulares; e sem os devidos cuidados de insulamento, continue havendo depósitos de gazolina e similares

Caderno de encargos

Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguesas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$2 e \$40 \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redacções ou particularmente: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

Horario dos comboios

Para o norte	Para o sul
Saídas de Aveiro	Saídas de Aveiro
Correio... 5,44	Correio... 8,46
Tramway... 6,50	(a) Recov... 11,02
Omnibus... 7,45	Sud-Exp... 16,42
Rapido... 13,00	Rapido... 18,37
Tramway... 18,00	Omnibus... 22,13
Correio... 19,50	Correio... 23,05

(a) Não se efectua ás 2.ªs feiras Do Porto, saem tambem os tramway ás 13,45 e ás 18,20, que chegam a Aveiro respectivamente ás 16,05 e 20,30.

GRAND PRIX LONDRES 1904
CONTRA O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, Mostuario Industrial Portuguez 1916.
Pedro Franco & C.ª, L.ª
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Relações militares

Apresentou-se de bom...
no seu domicilio e...
dante Manuel Pires, de casa...

BENEDICTINE

Licôr da antiga Abadia de Fécamp (França)



ABADIA DE FÉCAMP (FRANÇA)

TÔNICO-DELICIOSO-DIGESTIVO

O licôr Benedictine usa-se em muitas occasiões e com a maior efficacia contra as enfermidades epidemicas, assim é que tem o seu logar indicado no lar de cada familia.

As celebridades medicas de Europa tem prestado os maiores elogios aos efeitos higienicos do Licôr Benedictine. É um poderoso especifico facilitando muito as funções do organismo, um tonico e um digestivo dos mais efficazes. Tomado com agua de soda no verão constitue refresco mais higienico que se conhece.

Pevides e Feijão

Compra qualquer quantidade

Hilario da Silva

VERRIDE

Prego de arame

A EMPRESA Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., Avelãs de Caminha—Anadia— comunica ao ... ral que tem sempre em deposito para entrega imediata, prego para te-

das as construcções ao preço e condições das Fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas ntendem-se sobre vagon em Mogofores, pelo que o Comercio desta Região muito economisa nos transportes, hoje bastante elevados.

FEDIR TABELAS

Carpintaria e Marcenaria Mecanica

A Empresa Industrial de Pregaria e Moagem, Ltda., de Avelãs de Caminha—ANADIA—, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possível a estas Secções, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria e marcenaria, dispendo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos. Quem pretender os seus serviços, confronte os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.

Há sempre em deposito soa-lhos e fôrros aparelhados, que vendem a preços módicos.

Ferfeição, Economia e Prontidão
PEÇAM TABELAS

Alugam-se dois aposen-tos com janélas, em rua cen-tral.

Nesta redacção se diz.

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 às 4. Cha-madas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quin-quilherias e artigos de novidade.

Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios

Depositarios das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro

Mendes da Costa & C.º

Arcos e Entre-Pontes

AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial Telefone: 791 Caixa do correio: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e comerciaes; cobranças das mes-mas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos ú-blicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie.—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e creança
CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sêdas e guarnições.
AVEIRO
Alzira Pinheiro Cheves
Rua Coimbra n.º 9

RAVL DEFEIRA & C. LINDA
JOALHES-JOALHEIROS



JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

Padaria BIJOU, de
Macedo & Estevam

à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Garage Trindade—Trindade, Filhos
—AVENIDA CENTRAL—AVEIRO—

Comercio geral—Automoveis, motocicletas, bic-cletoas e seus accessorios
Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas
"Triumph Cycle, Co. Lda Coventry,,
Sicck de pneumaticos "Michelln,, para automoveis
Gleas, Gaxellna e massa consistente. Automoveis de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recólha

MOTOR A-VENTO

COMPRA—e um de pou-ca altura.
Carta com preço e dimen-sões para Arminio Vieira.—
ESPINHO.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

DO

Concelho de Aveiro

José Lopes do Casal Moreira, chefe da Secretaria da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 10.º e 11.º do Código-eleitoral e do artigo 1.º e seguintes da lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir para o ano de 1923 começará no dia 2 do proximo mez de Janeiro e terminará no ultimo dia do mez de Fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos maiores de vinte e um anos ou que completem essa idade durante as operações do recenseamento, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica-portugueza.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, devidamente reconhecido e instruido com o atestado de residencia, nos termos das citadas leis.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fins eleitorais, e deverão sêr iguais aos modelos anexos às já referidas leis.

Modelos para os fins de que trata este edital

Sr. Secretário Recenseador do Concelho de...

F..., morador no lugar de..., freguezia de..., dêste concelho, de... anos, filho de... e de..., (estado, profissão e naturalidade), nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguezia de..., distrito de..., sabendo ler e escrever, como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis meses na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguezia onde reside.—Pede deferimento.

(Data e assinatura).

Este requerimento deve sêr reconhecido pelo presidente da junta da freguezia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que tambem assinarão e deverão sêr eleitores na respectiva freguezia. Tambem pôde sêr reconhecido por notário.

Atesto (ou atestamos), para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguezia) de..., ha ... meses.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Selo branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaria da Camara municipal, aos 23 de Dezembro de 1922.

O Chefe da Secretaria, funcionario recenseador,

José Lopes do Casal Moreira

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Rua do Alegria, 65, 1.º—Lisboa

Telefones. C 107 e 5207.

Campeão das Provincias

PAPELARIA

Depositos em

FARINHAS

AVEIRO: Rua do Gravito

Telefones n.ºs

BOLACHAS

Telegramas: Semeas—Aveiro

407 e 500

LEGUMES

ASSUCAR

FIGUEIRA DA FOZ:

Telegramas

CEREAIS

Rua da República

MASSAS-COIMBRA

SEMEAS

Telefone n.º 247

MASSAS

PALHA

Aos melhores preços do mercado tem em armazem a

FILIAL EM COIMBRA da

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

E COLONIAS

(Edificio junto á estação de Coimbra.)

VENDE-SE

Uma cama, nma cómoda e uma mesa de cabeceira, todas em pau preto e antigas.

Trata-se nesta redacção.

HERPETOL

EDITOS DE 30 DIAS

Comarca de Aveiro

(1.ª PUBLICAÇÃO)



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153—157.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje appareu.

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo officio Barbosa de Magalhães, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, citando Francisco de Oliveira, soldado n.º 892 da 6.ª C.ª do Regimento de Infantaria, n.º 24, de Aradas, desta comarca e ausente em parte incerta para no praso de dez dias, findo o dos éditos, pagar a multa de 2000 e respectivos adicionais que lhe foi aplicada por ter faltado á revista de inspeção que teve lugar em 9 de Outubro de 1921, ou nomear bens á penhora sob pena de se devolver esse direito ao exequente que é o Ministério Público.

Aveiro, 25 de Novembro de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivá

O escrivão do 2.º officio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES GRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de Seguros "PROBIDADE".

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazenda

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Gravataria Camisaria e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinho engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.

Preços modicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empreza de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO—PORTUGAL
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã. retrozeria e modas.

BOBAGAS E MIUDEZAS, BANOS GRUS, BRITANHAS FINAS, ENXOVAS PARA BAPTISADOS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia - DE- T. Augusto Carvalho dos Reis

Braga do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritorio—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primaria-superior.

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luis Cypriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO